

AVALIAÇÃO DO GRAU DE FIBROSE HEPÁTICA EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA PELA ELASTOGRÁFIA TRANSITÓRIA APÓS TRATAMENTO COM DAAs, EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE BELÉM-PA



Esther Castello Branco Mello Miranda; Raphael Anaissi Castelo Branco de Melo; Ruy Penna Neto; Gabriel Castello Branco Mello Miranda; Maria Sílvia de Brito Barbosa; Lizomar de Jesus Pereira Mória

INTRODUÇÃO: O tratamento da infecção crônica pelo vírus da Hepatite C (HCV) com os antivirais de ação direta (DAAs) têm demonstrado elevada tolerância e eficácia com percentuais de resposta viral sustentada (RVS) iguais ou superiores a 95%. Métodos não invasivos como elastografia hepática têm sido amplamente utilizados para avaliar a melhora do grau de fibrose pós-tratamento.

OBJETIVO: Avaliar o grau de fibrose hepática em pacientes com Hepatite C crônica que foram submetidos à terapia com DAAs utilizando como método a elastografia transitória.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal em pacientes com Hepatite C crônica atendidos em Unidade de Referência em Belém-PA, no período de Janeiro de 2016 a junho de 2020 que foram submetidos a terapia antiviral com DAAs. Foram avaliados dados demográficos, genótipo do HCV, tipo e duração do tratamento. O grau de fibrose foi avaliado por elastografia transitória utilizando FibrosScan® e por outros métodos não invasivos como APRI (AST Platelet Ratio Index) e FIB4 (Fibrosis-4).

FIGURA 1 - Comparação da mediana de APR E FIB 4 | antes e depois do tratamento com DAAs para hepatite C crônica, de acordo com prontuários analisados de pacientes atendidos no ambulatório de hepatopatias crônicas da FSCMPA durante o período de janeiro de 2015 a agosto de 2019.

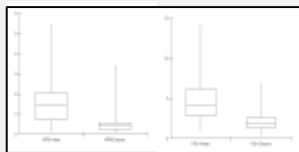


FIGURA 2 - Comparação da mediana de estadiamento de fibrose hepática pela classificação METAVIR (medido pelo FibroScan®) antes e após o tratamento com DAAs para hepatite C crônica



RESULTADOS: Foram avaliados dados de 60 pacientes sendo 51,67% (31) femininos e 48,33% (29) masculinos. Genótipo do HCV tipo 1 foi encontrado em 80% dos casos. A taxa de RVS foi de 95%. O tempo de avaliação do grau de fibrose pós-tratamento foi no mínimo de 24 semanas. Observou-se melhora significativa do grau de fibrose com variação da mediana antes do tratamento para depois do tratamento de 12 kPa para 7,4 kPa ($p < 0,0001$) pela elastografia. Avaliando APRI, a variação da mediana foi de 1,51 para 0,41 ($p < 0,0001$). Pelo FIB-4, a variação da mediana foi de 4,02 para 1,75 ($p < 0,0001$).

CONCLUSÃO: Nessa amostra com predomínio do gênero feminino, do genótipo 1 e elevadas taxas de RVS, houve uma redução estatisticamente significativa do grau de fibrose hepática nos pacientes submetidos à terapia com DAAs, que foram avaliados por FibrosScan®. A redução de estágios F3 e F4, para estágios F1 e F2 após o tratamento foi independente do gênero, genótipo e do tipo de resposta ao tratamento. Entretanto faz-se necessário novos estudos com um número maior de